

Mulheres empresárias da terra

*Contribuição dos
empreendimentos de mulheres
Indígenas do Peru para
sua economia, governança
territorial, resiliência à
mudança climática e à
COVID-19*

**RESUMO
EXECUTIVO**



FOTOS DA CAPA (DE CIMA PARA BAIXO)

► Tecelagens da Associação Maroti Shobo, foto tirada por Zoila Aurora Cruz Burga; Associação de Mulheres do Café e da Quinoa (AFCQ), foto tirada por Zoila Aurora Cruz Burga; Associação Floresta das Nuwas Awajún, foto tirada por Zoila Aurora Cruz Burga; Líder da Associação de Mulheres Empresárias Ashaninkas Iroperanto Koya (AMEAIK), foto tirada por Zoila Aurora Cruz Burga; Paisagem da comunidade de Shampuyacu, San Martín, Peru, foto tirada por María de los Ángeles La Torre Cuadros; Foto de membros da comunidade Iroperanto Koyam tirada por Zoila Aurora Cruz Burga.



› A Associação de Mulheres do Café e da Quinoa (AFCQ) é composta por produtoras dedicadas à agricultura orgânica ou em transição nas regiões de Lambayeque, Cajamarca e Amazonas, no Peru. Foto: María de los Ángeles La Torre Cuadros para a RRI.

AGRADECIMENTOS

Este projeto foi liderado por membros do Programa para a América Latina da Iniciativa Direitos e Recursos (RRI) : Monica Orjuela, Omaira Bolaños e Carlos Arenas

A investigação no Peru foi desenvolvida por: Zoila Aurora Cruz Burga e María de los Ángeles La Torre Cuadros

As seguintes pessoas forneceram informações valiosas para o desenvolvimento da pesquisa: Elisa Canqui e Francisco Pérez

As seguintes organizações contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa:

- › Associação Feminina de Café e Quinoa (*Asociación Femenina de Café y Quinoa*, AFCQ). Departamento de Lambayeque, Província de Ferreñafe, Distritos de Cañaris e Salas.
- › Bosque de Nuwas Awajún (*Bosque de las Nuwas*). Departamento de San Martín, província de Rioja, distrito de Awajúnd”.
- › Associação de Artesanas Maroti Shobo (*Asociación de Artesanas Maroti Shobo*, AMS). Departamento de Ucayali, província de Coronel Portillo, distrito de Yarinacocha”.
- › Associação de Mulheres Empresárias Ashaninkas Iroperanto Koya (*Asociación de Mujeres Empresarias Ashaninkas Iroperanto Koya*, AMEAIK). Departamento de Pasco, província de Oxapampa, distrito de Puerto Bermúdez.

Editores: Daiana González, Jonathan Tigabu e Nicole Harris

Design: Ashley Young para Publicações Profissionais

SOBRE ESTA ANÁLISE

A Iniciativa de Direitos e Recursos (RRI, por seu acrônimo em inglês) é uma coalizão global de mais de 150 organizações que apoia o reconhecimento dos direitos coletivos de posse de terra, floresta e recursos dos Povos Indígenas, dos Povos Afrodescendentes, das Comunidades Locais, as mulheres e dos jovens dentro desses grupos. Desde 2018, a coalizão RRI na América Latina tem enfatizado na importância de compreender melhor o papel desempenhado pelas mulheres dessas comunidades em suas próprias economias e como esses empreendimentos contribuem para a governança territorial, o empoderamento das mulheres e o fortalecimento de sua liderança.

Nos últimos anos, aumentou o reconhecimento do papel fundamental das lideranças dos Povos Indígenas e de seu conhecimento ancestral para o desenvolvimento de suas economias e a sobrevivência de seus Povos. As comunidades se organizam para impulsionar economias a partir de uma perspectiva Indígena e resolver, pelo menos, duas necessidades: soberania e segurança alimentar, e geração de renda. Essas iniciativas econômicas são criadas com base em seus conhecimentos, práticas ancestrais e suas próprias formas de organização e administração.

No ecossistema desses empreendimentos, surgem iniciativas lideradas exclusivamente por mulheres que, de acordo com seus conhecimentos e interesses comuns, constroem empresas cujos objetivos vão além da obtenção de renda e de alimentos. Com seus empreendimentos, as mulheres também promovem e fortalecem sua liderança na busca permanente de estratégias de sobrevivência, enraizamento e, particularmente, conhecimento intergeracional como estratégia de sobrevivência da cultura, da identidade, da autonomia e do território.

Em 2023, a coalizão RRI realizou o estudo *Contribuições dos empreendimentos coletivos de mulheres Indígenas no Peru em sua economia, governança territorial e resiliência climática durante a COVID-19*, cujos resultados são apresentados neste documento. A pesquisa analisa oito casos de estudo: quatro na Colômbia e quatro no Peru.

O propósito deste estudo foi analisar detalhadamente as contribuições que os empreendimentos coletivos liderados por mulheres Indígenas no Peru geram nas economias locais; analisar as condições habilitantes gerais e os fatores de resiliência dentro das comunidades que possibilitaram que os empreendimentos estudados sobrevivessem a impactos externos severos, como a pandemia da COVID-19 e a mudança climática; e analisar as contribuições que esses empreendimentos comunitários geram na governança territorial de suas comunidades.



► A Associação Floresta das Nuwas Awajún, comunidade de Shampuyacu, distrito de Awajún, departamento de San Martín, Peru. Foto: María de los Angeles La Torre Cuadros para a RRI.



“Antes, os homens não respeitavam as mulheres, agora podemos opinar tranquilamente. Tem homens que não queriam que as mulheres trabalhassem. Agora elas têm o apoio do parceiro, ajudam um ao outro no que é necessário e no cuidado dos filhos*”.

—Sócia da Associação Floresta das Nuwas Awajún, comunidade de Shampuyacu, distrito de Awajún, San Martín, Peru

SOBRE O CONTEXTO DAS MULHERES DO PERU

Os Povos Indígenas do Peru, compostos por 55 grupos étnicos e 48 idiomas diferentes, têm suas origens em épocas anteriores à construção do Estado, preservando seus costumes sociais, econômicos e políticos¹. Com 25 por cento da população peruana se autoidentificando como Indígena ou Originária, esses povos são divididos por lei em comunidades nativas e camponesas, cada uma regida por sua própria regulamentação. As comunidades nativas são aquelas localizadas nas regiões da floresta e da floresta alta. Por outro lado, denominam-se comunidades camponesas aquelas localizadas nas serras. Estima-se que existam 8562 comunidades reconhecidas, das quais 6728 possuem títulos².

A situação das mulheres Indígenas no Peru reflete desigualdades significativas. Apesar de constituírem 42% da população dedicada a atividades agrícolas, as mulheres enfrentam limitações na educação, no emprego e na participação política. **Dados da Defensoria do Povo (2019) indicam que 41% das mulheres Indígenas adolescentes não concluem o ensino médio e menos de um terço delas tem renda própria, sendo que a maioria trabalha em empregos de baixa remuneração.** A violência de gênero também é um problema sério, afetando 63,2% da população feminina Indígena, evidenciando a necessidade urgente de abordar as causas subjacentes, especialmente a dependência econômica que as coloca em posições vulneráveis.

Os quatro estudos de caso selecionados respondem a esta problemática e foram escolhidos com base em estudos anteriores realizados pela RRI. Cada empreendimento recebeu consentimento prévio e informado para a realização da pesquisa. No estudo, os quatro empreendimentos analisados são associações, no entanto, um dos empreendimentos espera se tornar uma cooperativa, o que explica suas diferenças.

A metodologia consistiu em coletar informações em campo por meio de entrevistas semiestruturadas com sócias e mulheres líderes da junta diretiva de cada empreendimento, seguidas de sistematização, análise, redação de um relatório preliminar, validação e apresentação final dos resultados de forma participativa.

EMPREENHIMENTOS ANALISADOS

Os quatro estudos de caso de empreendimentos liderados por mulheres Indígenas representam os povos Shipibo-Konibo, Awajún, Ashaninka e Quéchua, localizados nos departamentos de Ucayali, San Martín, Pasco e Lambayeque, respectivamente. A Associação de Artesãs Maroti Shobo (MAS) (Asociación de Artesanas Maroti Shobo), Floresta das Nuwas Awajún (Bosque de las Nuwas), a Associação de Mulheres Empresárias Ashaninka Iroperanto Koya Ashaninka (AMENIAK) (Asociación de Mujeres Empresarias Ashaninkas Iroperanto Koya Ashaninka) e a Associação de Mulheres do Café e da Quinoa (AFCQ) (Asociación Femenina de Café y Quinoa), se destacam por seu enraizamento nos costumes, no idioma e

Associação de Mulheres do Café e da Quinoa (AFCQ) (Asociación Femenina de Café y Quinoa)

Região Lambayeque Quéchu. Departamento Lambayeque, Província Ferreñafe, distritos Cañaris e Salas.

Produtos naturais e processados: café.

74 sócias quechua



Floresta das Nuwas Awajún (Bosque de las Nuwas Awajún)

Departamento San Martín, província Rioja, distrito Awajún.

Turismo experiencial, visitas guiadas, venda de comida típica, demonstração de cantos e danças. Produtos naturais e processados: venda de chás de ervas. Artesanato: bijuterias, pinturas, outros.

70 sócias awajún da comunidade nativa Shampuyacu



Associação de Artesãs Maroti Shobo (AMS) (Asociación de Artesanas Maroti Shobo)

Departamento Ucayali, província Coronel Portillo, distrito Yarinacochoa.

Artesanato. Teares bordados e pintados, roupas, bijuterias.

24 sócias de 12 comunidades Shipibo-konibom

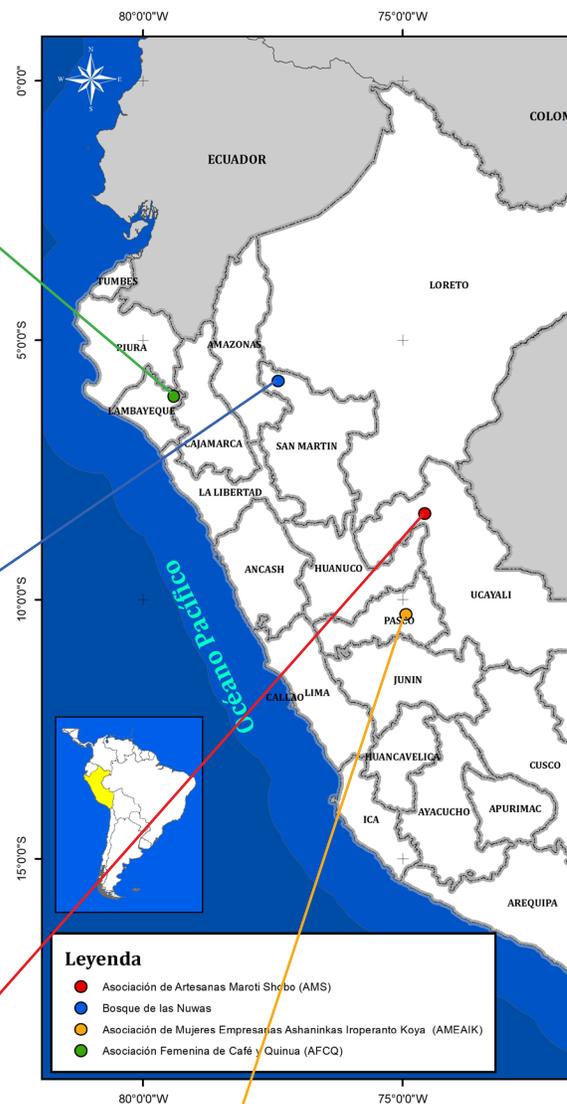


Associação de Mulheres Empresárias Ashaninkas Iroperanto Koya (AMEAIK) (Asociación de Mujeres Empresarias Ashaninkas Iroperanto Koya)

Departamento Pasco, província Oxapampa, distrito Puerto Bermúdez.

Produtos naturais e processados: farinha de banana, gengibre, açafraão, milho de cobra, sangue-dragão, óleo de copaíba, unha-de-gato.

70 sócias de 8 comunidades ashaninkas



nas conexões comunitárias. Esses empreendimentos compartilham a motivação das mulheres Indígenas para melhorar suas condições econômicas e enfrentar, principalmente, a pobreza e a desigualdade de gênero. Seus projetos se concentram principalmente na criação de produtos naturais e processados, turismo e artesanato.

Os estudos de caso abrangem desde pequenos empreendimentos, como a AMS, uma associação com 24 sócias; até projetos maiores, como a AFCQ, com um total de 74 sócias.

ASPECTOS A SEREM DESTACADOS

- › **Contribuição para a economia:** Embora tenham melhorado suas economias, a renda gerada ainda não satisfaz todas suas necessidades, levando as empreendedoras a terem que complementar com atividades adicionais, como a venda de cultivos, de pequenos animais e trabalhos ocasionais.
- › **Apoio externo:** Em todos os estudos de caso, destaca-se a variedade da procedência e da magnitude do apoio externo. Enquanto a AMS e a AMEAIK surgiram como iniciativas próprias sem apoio externo, o empreendimento Floresta de Nuwas Awajún e a AFCQ contaram com alianças externas em seus inícios. Atualmente, os quatro empreendimentos recebem diferentes níveis de apoio, que vão desde treinamento e doações de equipamentos até assessoria contínua, pagamento de funcionários e promoção em meios digitais.
- › **Empoderamento e liderança:** Além de melhorar as economias, esses empreendimentos contribuíram para o empoderamento pessoal das mulheres Indígenas, consolidando sua liderança em seus grupos e comunidades, e contribuindo para a governança territorial.
- › **Bom Viver:** Na análise dos empreendimentos das mulheres Indígenas, o conceito de bom viver é revelado como uma rede complexa de valores e prioridades que abrangem o âmbito pessoal, familiar, econômico e comunitário. Em Maroti Shobo, ele é interpretado como realização pessoal e compartilhamento no lar, incluindo aspectos como boa saúde, recursos para educação e materiais para artesanato.

Já no empreendimento Floresta de Nuwas Awajún, o conceito “bom viver” é entendido como harmonia e unidade, estendendo-se aos níveis comunitários com apoio mútuo e cuidado do entorno. A AMEAIK e a AFCQ expressam o bom viver em diversas dimensões, incluindo a familiar, a pessoal, a econômica e a de saúde, destacando a alegria da convivência e da participação ativa na vida familiar e comunitária.

- › **Impacto social:** O impacto social desses empreendimentos varia, refletindo adaptações únicas a contextos específicos. A AMS, apesar de sua localização na cidade, projeta sua arte no nível regional e nacional, impactando na autoestima e na independência econômica das mulheres. A Floresta de Nuwas Awajún empodera as mulheres na esfera pública, transformando as dinâmicas de gênero e fortalecendo a coesão social. A AMEAIK, focada na solidariedade e no empoderamento mútuo, tem influência nas decisões comunitárias e desafia as



› A Associação Floresta das Nuwas Awajún, comunidade de Shampuyacu, distrito de Awajún, departamento de San Martín, Peru, é composta por mulheres da etnia awajún. Foto: María de los Ángeles La Torre Cuadros para a RRI.



► A estratégia da Associação de Mulheres Empresárias Ashaninkas Iroperanto Koya (AMEAIK) inclui a promoção da consciência ambiental para garantir a preservação dos conhecimentos tradicionais relacionados à floresta. Foto de María de los Ángeles La Torre Cuadros, para a RRI.

normas de gênero. Por sua vez, a AFCQ gera mudanças significativas nos níveis pessoal, familiar e comunitário, melhorando a dieta, a estabilidade econômica e empoderando as mulheres a participarem ativamente na comunidade.

- **Criação de economias próprias:** Quanto às economias próprias, esses empreendimentos estão envolvidos em uma variedade de atividades econômicas que vão da venda de artesanato até a produção agrícola e a comercialização de café. As mulheres Indígenas diversificam sua renda, contribuindo para o bem-estar familiar e comunitário. Elas também se destacam pela preservação das tradições culturais e do conhecimento ancestral, fortalecendo a identidade Indígena e promovendo a segurança alimentar.

CONVERGÊNCIAS DOS QUATRO EMPREENDIMENTOS

A matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) revela forças comuns, como **o compromisso com a legalidade e a transparência, a formação contínua e a liderança ativa**. A diferenciação surge em especialidades únicas: AMS no reconhecimento artesanal, Floresta de Nuwas Awajún na preservação cultural, AMEIAK na produção orgânica e exportação e a AFCQ no acesso a mercados internacionais. As oportunidades e os desafios identificados sugerem diversos caminhos para o crescimento e a sustentabilidade, destacando a importância da inovação e da adaptabilidade em suas estratégias futuras.

► **“O bom viver é viver em família, visitar sua roça em sua comunidade, ajudar em seus estudos, cuidar das terras e proteger seu território*”.**
—Sócia da Associação de Artesãs Maroti Shobo, povo shipibo-konibo, região amazônica do Peru

Contribuições para o desenvolvimento sustentável: Estes empreendimentos demonstram um forte compromisso com o desenvolvimento sustentável, seja por meio da produção de artesanato, da diversificação agrícola ou da busca por melhorias na eficiência e na rentabilidade. A diversificação de atividades é comum e as mulheres que fazem parte das associações participam ativamente de eventos e colaborações para a promoção e venda de produtos. Além disso, eles buscam parcerias institucionais e recebem apoio de capacitações, evidenciando uma conexão mais ampla com redes locais e internacionais.



“Aprendi a costurar, sou mais livre, posso dizer o que sinto, não sou submissa como era antes, aprendi a assumir o controle, sou uma mulher corajosa*”.

—Mulher Indígena do povo Shipibo-Konibo e membro da Associação de Artesãs Maroti Shobo (AMS)

Contribuições para o empoderamento econômico e para a mudança nas dinâmicas de gênero: Essas associações não apenas têm um impacto positivo na economia local, gerando renda e melhorando a autonomia financeira das mulheres, mas também desempenham uma função essencial na educação, na saúde e no bem-estar geral de suas comunidades, promovendo a igualdade de gênero. Em termos de fontes primárias de renda, cada empreendimento tem uma abordagem única e a concorrência no mercado varia. Suas estratégias para melhorar a rentabilidade voltada para o futuro são diversas, variando de vendas em grupo virtuais à criação de uma Loja Ecológica. **Apesar das diferenças, todos os empreendimentos demonstram ter um impacto positivo nas economias locais e representam um exemplo de como o empoderamento econômico das mulheres pode mudar a dinâmicas de gênero.**

Contribuições para a preservação da identidade cultural: Todas as associações demonstram um forte compromisso com a preservação da identidade cultural e com a conexão das mulheres com seus territórios de origem, o que constitui parte de sua contribuição para a governança territorial. Elas participam ativamente de assembleias e da tomada de decisões relacionadas à gestão de recursos naturais, sendo reconhecida a liderança delas nesses processos. Embora enfrentem desafios específicos em cada empreendimento, como a equidade de gênero na distribuição de terras, todas elas demonstram um compromisso significativo com a governança territorial.

Capacidade de adaptação: A resiliência se manifesta na capacidade de adaptação, na colaboração da comunidade e na busca de soluções inovadoras. Apesar dos desafios, os empreendimentos têm estratégias comuns, como a diversificação de cultivos, o reflorestamento e a colaboração com organizações externas. Cada empreendimento adota estratégias específicas para fazer frente às mudanças climáticas e a pandemias como a Covid-19.

CONCLUSÕES

A metodologia adotada para o estudo dos quatro empreendimentos liderados por mulheres Indígenas no Peru e na Colômbia foi colaborativa, integral e adaptativa, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada. A diversidade étnica e geográfica foi refletida nos estudos de caso, abrangendo os povos Shipibo-Konibo, Awajún, Ashaninka e Quéchuas em Ucayali, San Martín, Pasco e Lambayeque.

Esses empreendimentos, enraizados em seus costumes, idiomas e comunidades, surgiram em resposta à necessidade de melhorar as economias e combater a pobreza e a desigualdade de gênero, pertencendo a setores como produtos naturais, turismo e artesanato. A diversidade no tamanho e nas abordagens participativas reflete a adaptabilidade dessas associações diante dos desafios locais.

Embora esses empreendimentos melhorem as economias, eles não satisfazem todas as necessidades, levando as mulheres a terem que complementar a renda com atividades adicionais. O bom viver é interpretado de maneira única em cada empreendimento, abrangendo valores pessoais, familiares, econômicos e



► As sócias da Maroti Shobo pertencem a 12 comunidades nativas do alto, médio e baixo Ucayali e vivem no distrito de Yarinacocha, para onde migraram a fim de melhorar sua qualidade de vida. Foto: María de los Ángeles La Torre Cuadros para a RRI.

comunitários. Por outro lado, a diversidade de idade das sócias destaca a preservação dos conhecimentos tradicionais.

Os empreendimentos não apenas geram renda, mas também preservam as tradições culturais, fortalecem a identidade dos Povos Indígenas e contribuem com o bem-estar comunitário.

Esses projetos tiveram impactos positivos no empoderamento pessoal, desafiando as normas de gênero, e contribuíram para a governança territorial. A matriz FOFA revela forças e desafios específicos, com um compromisso compartilhado com a legalidade, a transparência e a conservação ambiental. Apesar dos desafios, esses empreendimentos demonstram resiliência por meio de estratégias como a diversificação de cultivos e a colaboração com organizações externas.

As mulheres Indígenas entrevistadas neste estudo enfrentam a persistência do machismo como um obstáculo social compartilhado. Sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, a igualdade de gênero e a governança territorial posiciona os empreendimentos como exemplos de empoderamento econômico feminino com impacto a nível local e regional.

NOTAS

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram omitidos seus nomes nas citações destacadas no documento.

1. Governo do Peru. 2023. ¿Quem são os Povos Indígenas? Plataforma Digital Única do Estado Peruano. Ministério da Cultura, Lima. Disponível

em: <https://www.gob.pe/15251-quienes-son-los-pueblos-indigenas>.

2. Governo do Peru. 2021. Sistema de Cadastro Rural. Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Irrigação, Lima. Disponível em: <https://georural.midagri.gob.pe/sicar/>

BIBLIOGRAFIA

AFCQ. 2014. Estatuto de la Asociación Femenina de Café y Quinoa. Disponível em: <https://proassa.com.pe/>

AMEAIK. 2020. Estatuto de la Asociación de Mujeres Empresarias Ashaninkas Iroperanto Koya. Certificado Literal de Registro de Personas Jurídicas. SUNARP, Moyobamba.

Arias, B. F. 2013. Relaciones de género en el Pueblo Ashaninka. Horizonte de la Ciencia 3 (4): 49-53.

Asociación Bosque de las Nuwas. 2020. Estatuto de la Asociación Bosque de las Nuwas. Certificado Literal de Registro de Personas Jurídicas. SUNARP, Moyobamba.

Collado, Luis, Michael Hermann, Karen Amaya, e Luis Latournerie. 2009. ¿Cómo conservan los agricultores sus semillas en el trópico húmedo de Cuba, México y Perú? Experiencias de un proyecto de investigación en sistemas informales de semillas de chile, frijoles y maíz. Biodiversity International,

Rome, 143-154. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235657280_Como_conservan_los_agricultores_sus_semillas_en_el_tropico_humedo_de_Cuba_Mexico_y_Peru_Experiencias_de_un_proyecto_de_investigacion_en_sistemas_informales_de_semillas_de_chile_frijoles_y_maiz.

Conservación Internacional. 2022. Shampuyacu: El valor de un bosque en pie. Conservación Internacional, Lima. Disponível em: <https://www.conservation.org/docs/default-source/peru/el-valor-de-un-bosque-en-pie.pdf>.

Del Águila, Alicia. 2015. The labour situation of Indigenous women in Peru: A study. International Labour Organization, Lima.

Fuller, Norma. 2009. Relaciones de género en la Sociedad Awajún. Ministério da Educação, Lima. Disponível em: <https://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/674>

Governo do Peru. 2017. Los Pueblos Shipibo-Konibo, Isconahua y Kakataibo. Nuestros Pueblos Indígenas No. 3. Ministério da Cultura, Lima. Disponível em: <https://repositorio.cultura.gob.pe/handle/CULTURA/489>.

Hernández Vargas, Karina. 2005. Desencuentros entre la participación política tradicional y la participación política formal: la participación política del Pueblo Shipibo-Konibo dentro del proceso de la descentralización. IIDH Magazine, 42: 407-479. Disponível em: <https://www.corteidh.or.cr/tablas/R06749-16.pdf>

Maroti Shobo. 2019. Estatuto de la Asociación Moroti Shobo. Certificado Literal de Registro de Personas Jurídicas. SUNARP, Pucallpa.

Rights and Resources Initiative. 2020. Estimated Area of Land and Territories of Indigenous Peoples, Local Communities, and Afro-descendants Where Their Rights Have Not Been Recognized. Rights and Resources Initiative, Washington, DC. doi: 10.53892/UZEZ6605.